

O TRABALHO E A PANDEMIA DO CAPITAL¹²

Work and the Capital Pandemic

El trabajo y la pandemia de la capital

Lêda Gonçalves de Freitas³

Universidade Católica de Brasília (UcB)
Brasília, DF, Brasil

Lilium Deisy Ghizoni⁴

Universidade Federal do Tocantins (UFT)⁵
Palmas, Tocantins, Brasil

Os anos de 2020 e 2021 ficarão marcados em nossas memórias por muito tempo. O vírus SARS-CoV-2 e a consequente doença do coronavírus (Covid-19) apossou-se do planeta e nenhum país passou ileso pela pandemia. A diferença entre os países está na maneira com que cada um tratou a crise sanitária disseminada. Sob a liderança do Presidente República, a resposta do Brasil à tragédia, ainda em curso, focalizou-se na propagação do Covid-19. Diante disso, a concepção de combate à pandemia constituiu-se num tipo de “darwinismo biológico”, em que o chefe do país chegou a dizer que frente a essa doença sobrevivem os mais aptos; não se fazia necessário tanta preocupação, pois o mais importante era fazer a economia funcionar. Defendeu a imunidade de rebanho, e pior ainda, posicionou-se contra as medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e atrasou a compra de vacinas. Por consequência, tal estratégia de enfrentamento da pandemia levou o país, no momento em que fazemos esse editorial, à marca de mais de 612 mil mortos⁶. Lamentavelmente, não sabem os indiferentes que “Quem partiu é amor de alguém”.

¹ Editorial do Volume 6, ano 2021, elaborado pelas Editoras Gerais da Revista Trabalho Encena.

² Copyright© 2021 Freitas & Ghizoni. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons, atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

³ ledag@ucb.br.

⁴ ldghizoni@uft.edu.br

⁵ Quadra 109 Norte – Av NS 15 - BALA 2 - Sala 15 - Plano Diretor Norte, Palmas TO – Brasil - CEP 77001-923.

⁶ A informação encontra-se disponível em: <https://www.covidvisualizer.com>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

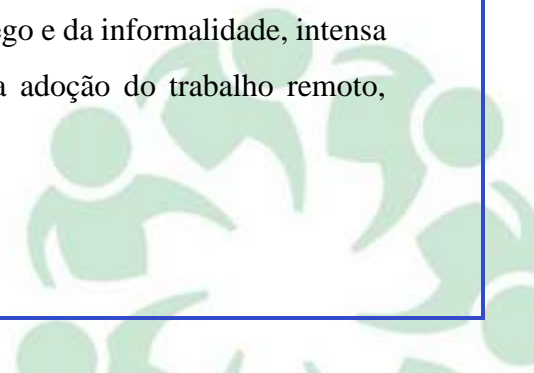
Por que uma revista que traz a ciência sobre o mundo do trabalho precisa fazer referência a essa tragédia? Como resposta inicial à indagação, evidencia-se no Brasil a prática do negacionismo, negar a ciência, negar a razão, em proveito da economia. Isto se comprova quando, em junho de 2020, entidades como o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), OXFAM Brasil e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), encaminharam documento ao Ministério Público Federal denunciando que a União teria violado normas de saúde pública, conforme Bahia et al. (2021). Logo, o que se viu no país, durante essa pandemia, foi o desprezo ao direito à vida e ao direito humano constitucional de acesso à saúde.

Anteriormente à pandemia, o país já vivia o desastre do capitalismo neoliberal. Na era do capital rentista, das empresas para os acionistas, da “mercantilização da vida”, os governos neoliberais instituídos desde 2016 vêm aplicando medidas, como a Emenda Constitucional 95 que congelou os gastos sociais por 20 anos, a contrarreforma trabalhista que instituiu a precarização como regra, as mudanças na previdência que adiaram a aposentadoria de milhares de trabalhadores pobres, as quais favorecem os financistas e, cada vez mais, precarizam o mundo do trabalho (Druck, 2021).

Marx, em sua obra “O Capital” (1985), assevera que o processo de autovalorização do capital ocorre pela utilização de uma parte do trabalho alheio não pago. Por assim ser, a natureza desse sistema é a mais-valia; se reproduz pela expropriação da força de trabalho numa lógica permanente de expansão e de não consciência do seu cerne destruidor do planeta. Desse modo, Soares (2020) sustenta que o capital se reproduz como um vírus, pois este, em suas atividades celulares metabólicas, multiplica-se; ao passo que a “célula” que o capitalismo rapidamente espalha é o trabalho, por meio da mais-valia, do trabalho não pago.

Destarte, em meio à pandemia do Covid-19, conjetura-se que o vírus do capital superfatura-se no âmago do trabalho no formato de mais-valor, de mais concentração de renda ao agredir, assim como o Covid-19, a capacidade de respirar dos trabalhadores, ao exaurir a força de trabalho por meio da uberização das relações de trabalho (Soares, 2020), seja pelo trabalho sem qualquer direito realizado pelos aplicativos, nos milhares de trabalhadores informais vendendo coisas nas ruas, na lógica de metas abusivas nas organizações e no trabalho remoto com o acentuado uso de tecnologias digitais.

Frente ao contexto de pandemia, o Brasil teve a sua economia drasticamente afetada com baixo crescimento do PIB, acentuado aumento do desemprego e da informalidade, intensa utilização de tecnologias por meio de plataformas digitais e a adoção do trabalho remoto, conforme Ikuta et al. (2020).



À vista disso, é notório o advento de mais transformações no mundo do trabalho tanto pela dinâmica do capitalismo imaterial quanto pela pandemia do Covid-19. Em razão disso, para os pesquisadores do campo da saúde mental com foco em abordagens críticas e clínicas, foco da Revista Trabalho (En) Cena, somos convocados a oferecer um pensar decolonial que se desencarcere de uma ciência que reproduz o pensamento colonial, com abertura à pluralidade de vozes e caminhos presentes na vida cotidiana dos trabalhadores brasileiros. Há um saber fazer dos sujeitos que trabalham nos diversos modos e recantos desse país, com criatividade, transgressões e saberes que precisam ser estudados, com vistas a reescrevermos o que é a saúde mental no trabalho num país com a permanência da marca da violência colonial e escravagista.

REFERÊNCIAS

- Bahia, L., Chade, J., Dedecca, C. S., Domingues, J. M., Gonçalves, G. L., Herz, M., Santos, F. (2021, abril). A tragédia brasileira do coronavírus/covid-19.
- Uma análise do desgoverno do governo federal, 2020-2021. Documento entregue à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 do Senado Federal. CLACSO, abril de 2021. Recuperado em 15 novembro, 2021, de <https://www.clacso.org/a-tragedia-brasileira-do-coronavirus-covid-19/>.
- Druck, G. (2021). A tragédia neoliberal, a pandemia e o lugar do trabalho. *O Social em Questão*, XXIV, n. 49.
- Ikuta, C. Y. S. Et ALL. (2020). As Negociações Coletivas na Pandemia da COVID-19. In D. A. Oliveira, & M. Pochmann, *A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente.
- Marx, K. (1985). *O Capital*. (Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural.
- Soares, L. E. (2020, 8 maio). As quatro pandemias do capitalismo. In *OUTRAS PALAVRAS*. Recuperado em 12 novembro, 2021. <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/as-quatro-pandemias-do-capitalismo/>

